

# Comparação entre ferramentas de avaliação da sustentabilidade e sua importância estratégica

Raíssa Macedo Lacerda Osorio\*

*\*Mestre em Agronegócios, Doutoranda no Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília (UnB), Brasil.  
End. eletrônico: raissaosorio90@gmail.com*

Recebido em 02.12.2014  
Aceito em 08.02.2015

RESENHA

---

***Hans Michael Van Bellen. Indicadores de Sustentabilidade: uma análise comparativa. 2.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2013. 256 páginas. ISBN 85-225-0506-3.***

Hans Michael Van Bellen é Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina, onde é também professor adjunto, vinculado ao Departamento de Engenharia do Conhecimento do Centro Tecnológico. Este livro é fruto de seu trabalho de doutoramento. Tem o mesmo título de sua tese. O autor aborda temas relacionados ao desenvolvimento sustentável, desde o histórico de elaboração de seu conceito e as suas aplicações, até as diferentes reflexões que levaram à elaboração de ferramentas específicas de avaliação de sustentabilidade no contexto internacional.

Van Bellen apresenta um texto de fácil compreensão em virtude da qualidade de sua escrita. A leitura é fluida e fornece riqueza de detalhes, o que contribui para o entendimento do tema central do livro inclusive por pessoas que não são da área ambiental. Em diversas partes do livro são apresentados quadros contendo elementos em destaque que colaboram para a melhor compreensão do texto.

Os capítulos 1 e 2 do livro apresentam os fundamentos históricos da crise ambiental e ecológica e mostram os principais acontecimentos que impactaram a relação entre a sociedade e o meio ambiente. Van Bellen afirma que as mudanças nesta relação, que hoje ocorre de uma maneira muito mais consciente, foram ocasionadas por desastres ambientais que despertaram na sociedade um olhar mais crítico.

Entre os acontecimentos que o autor destaca, citam-se a publicação do Relatório The Limits to Growth do Clube de Roma, em 1972; a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente Humano, realizada em Estocolmo mesmo ano; e a Conferência das Nações Unidas sobre o

Meio Ambiente e o Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro em 1992. A partir daí, o autor afirma que a interligação entre desenvolvimento socioeconômico e as transformações do meio ambiente passou a fazer parte do discurso oficial de diversos países do mundo.

O capítulo 3 aborda a dificuldade de operacionalização do desenvolvimento sustentável, uma vez que não há consenso sobre os seus elementos e definições. Desta forma, o autor discute as noções de sustentabilidade forte e fraca, ecologia superficial e profunda, e das dimensões da sustentabilidade. Como um de seus elementos, Van Bellen afirma que o desenvolvimento sustentável é dinâmico, visto que a relação entre sociedade e meio ambiente sofre mudanças contínuas em virtude de elementos culturais e tecnológicos que a impactam. As perspectivas econômica, social, ambiental, geográfica e cultural da sustentabilidade são também apresentadas por Van Bellen nesse capítulo 3.

A partir do capítulo seguinte, o autor adentra mais profundamente em seu objeto de pesquisa: os indicadores de sustentabilidade. O capítulo 4 apresenta especificamente os sistemas de indicadores relacionados à sustentabilidade. Entende esses indicadores como ferramentas que têm o objetivo de mensurar a sustentabilidade. O autor discute as necessidades de aprimoramento dessas ferramentas, os seus atributos, funções, vantagens e limitações.

Os indicadores de sustentabilidade, como ferramenta, têm sido mais amplamente utilizados em virtude de sua importância estratégica, pois auxiliam a tomada de decisão. Têm utilidade principalmente para compreender e monitorar tendências e identificar os dados mais relevantes em cada caso. Desta forma, os indicadores servem como referência para medir o progresso em direção à sustentabilidade, conforme afirma a Comissão de Desenvolvimento Sustentável (CDS) das Nações Unidas estabelecida pela Agenda 21 global.

O capítulo 5 apresenta alguns sistemas mais conhecidos e utilizados em todo o mundo para avaliar a sustentabilidade. O autor delinea as principais características e objetivos de sistemas, como o da OECD (1993), o System of Integrated Environmental and Economic Accounting (Seea), lançado pela ONU, e o Monitoring Environmental Progress (MEP), desenvolvido pelo Banco Mundial. O autor sustenta que os sistemas de indicadores de sustentabilidade, em sua maioria, não são abrangentes, tendo o seu foco em dimensões específicas, como a econômica, a social, a institucional ou a ambiental e ecológica. Deste modo, o autor os classifica como unidimensionais, pelo fato de serem mais específicos.

A base teórica do livro, exposta nos capítulos anteriores, é de extrema importância para a discussão que o autor levanta no capítulo 6: os aspectos mais relevantes para a elaboração de sistemas de indicadores de avaliação da sustentabilidade. Deste modo, o autor apresenta cinco aspectos que devem ser considerados ao se utilizar uma metodologia de avaliação da sustentabilidade: a dimensão ou dimensões contempladas pela ferramenta; o campo de aplicação da ferramenta; os dados que a ferramenta de avaliação utiliza; a forma e intensidade de participação dos diferentes atores sociais na elaboração do sistema; e as características do sistema como um todo, identificando os elementos essenciais dentro do sistema. Esses aspectos são utilizados pelo autor para a seleção das ferramentas de avaliação da sustentabilidade que foram objeto de comparação em sua pesquisa.

O capítulo 7 se debruça sobre os procedimentos metodológicos empregados para as seleções preliminar e final das ferramentas de avaliação comparadas entre si pelo autor, bem como as categorias de análise que suportam o trabalho de comparação. Deste modo, o autor selecionou, entre os vários sistemas de indicadores examinados nos capítulos anteriores, os três mais reconhecidos internacionalmente, quais sejam: o ecological footprint method, o dashboard of sustainability e o barometer of sustainability.

Os procedimentos metodológicos são claramente expostos e explicados nas diversas etapas de pesquisa, facilitando a compreensão do trabalho de pesquisa. O autor delinea as categorias de análise utilizadas para seleção e comparação das ferramentas, quais sejam: escopo, esfera, dados, participação e interface, ressaltando as suas principais características. O capítulo é finalizado com a apresentação da justificativa da pesquisa e suas limitações.

O capítulo seguinte, 8, é dedicado à descrição do processo de seleção das principais ferramentas de avaliação da sustentabilidade existentes, tendo como resultado uma lista desses sistemas. Van Bellen explica que esta foi encaminhada a especialistas da área (amostra intencional), que selecionaram, dentre as apresentadas, as três mais relevantes no contexto internacional, que foram objeto de comparação em seu trabalho de pesquisa. O autor inclui gráficos e tabelas contendo os resultados dos questionários, apresentado dados importantes para a compreensão de seu trabalho de pesquisa.

As ferramentas, individualmente, são apresentadas no capítulo 9, juntamente com o histórico, a fundamentação teórica, a fundamentação empírica e as considerações críticas acerca da ferramenta de avaliação. As ferramentas apresentadas são, nesta ordem: ecological foot print method, dashboard of sustainability (<http://dashboard.surrey.ca/>) e o barometer of sustainability.

A análise comparativa dos indicadores de sustentabilidade apresentados e descritos é feita no capítulo 10. As categorias de análise comparativa contempladas pelo estudo de Van Bellen são: escopo (ecológico, social, econômico, institucional), esfera (global, continental, nacional, regional, local, organizacional, individual), dados (tipologia, agregação), participação dos atores sociais envolvidos numa experiência de avaliação, interface (complexidade, apresentação, abertura, potencial educativo).

O capítulo final do livro, 11, contém as considerações finais de Van Bellen, apresentando de forma resumida os principais resultados de sua pesquisa. O autor salienta características gerais e importantes de cada ferramenta avaliada em sua pesquisa, apresentando de forma resumida a comparação das ferramentas selecionadas a partir das categorias de análises propostas em sua pesquisa.

Van Bellen enfatiza que a utilização de indicadores é um importante elemento legitimador na determinação da agenda pública e social para o desenvolvimento e que, entretanto, existe ainda a necessidade de desenvolvimento de uma ferramenta que capture toda a complexidade do desenvolvimento sem reduzir a significância individual dos escopos utilizados no sistema. O autor delinea considerações interessantes, de maneira que reafirma os objetivos de seu trabalho e aponta a forma pela qual os alcançou. Van Bellen ainda sugere temas para futuras pesquisas no campo de análise de ferramentas de avaliação da sustentabilidade, conduzidas no campo teórico e no campo empírico.

O texto de Van Bellen é muito bem escrito e fundamentado, apresenta discussões interessantes dentro do campo do desenvolvimento sustentável e traz contribuições importantes para uma área de pesquisa ainda incipiente – os indicadores de sustentabilidade. Deste modo, o livro merece ser lido e discutido por pesquisadores, professores e estudantes deste e outros campos de pesquisa.